

**A PERCEPÇÃO CONTÁBIL NOS INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DA PETROBRAS – PETRÓLEO
BRASILEIRO S/A COM O AUXÍLIO DO BALANÇO SOCIAL E DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA)**

Alex Sandro Rodrigues Martins
Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil
colorado.gaucho2006@hotmail.com

Alexandre Costa Quintana
Professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil
professorquintana@hotmail.com

Flávia Verônica Silva Jacques
Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Brasil
fvjacques@yahoo.com.br

Paula Roberta Pereira Costa Valle
paula_costavalle@hotmail.com

RESUMO

A responsabilidade social e ambiental são elementos fundamentais na visão global de gestão de qualquer empresa. No entanto, o resultado econômico aparece como finalidade natural da existência das empresas. O Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) são demonstrações contábeis que descrevem informações capazes de contribuir na mensuração de resultados, e também na evidência de informações sociais, o que de acordo com a Teoria de Agência, reduziria a assimetria informacional. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é investigar os indicadores do Balanço Social da Petrobras observando a relação entre o crescimento econômico e os investimentos ambientais e sociais da empresa. O estudo utiliza-se de perspectivas da Teoria de Agência como suporte teórico da pesquisa. Em termos metodológico, foi realizado um estudo de caso, por meio da análise documental e com uma abordagem quantitativa. Os resultados encontrados demonstram que os investimentos ambientais e sociais, evidenciados por meio do Balanço Social e DVA estão associados a seus ganhos.

Palavras-chave: Balanço Social; Demonstração do Valor Adicionado; Teoria da Agência; Petrobras; Responsabilidade Social.

ABSTRACT

The social and environmental responsibilities are key elements in the overall vision of the management of any company. However, the economic result appears as natural purpose of the existence of companies. The Social and the Added Value Statement (DVA) are financial statements that describe information that can contribute to the measurement of results, and also the disclosure of social information, which according to the Agency Theory, reduce information asymmetry. In this sense, the objective of this study is to investigate the Petrobras Social Report indicators observing the relationship between economic growth and environmental and social investments of the company. The study makes use of perspective of the Agency Theory as theoretical support the research. In methodological terms, we conducted a case study, through document analysis and a quantitative approach. The results show that environmental and social investments, evidenced by the Social and DVA balance are associated with your earnings.

Keywords: Social Report; Statement of Value Added; Agency Theory; Petrobras; Social responsibility

1. INTRODUÇÃO

As novas demandas do mercado globalizado fizeram com que as organizações procurassem alternativas para evidenciar suas políticas sociais e ambientais com o intuito de promover a responsabilidade social e reduzir a assimetria informacional. De acordo com Igarashi *et al.* (2010) a responsabilidade das entidades perante a sociedade é uma tendência para a sobrevivência das mesmas. Para tanto, a Ciência Contábil sempre esteve presente nesse processo, pois seu objetivo básico, conforme Iudícibus (2004) é prover informações úteis para a tomada de decisões econômicas, as quais têm grande influência no cotidiano da sociedade antiga e moderna, por intermédio dos seus demonstrativos financeiros.

Tem-se que as informações disponibilizadas no mercado servem como subsídio ao processo de tomada de decisões de investimentos e para tanto devem remeter confiança e fidedignidade aos eventos empresariais. A Teoria de Agência, que tem como premissa básica a existência de um mercado regido por contratos firmados entre os agentes econômicos reconhece que nestas relações ocorrem conflitos de interesses entre os agentes no mercado. Isso porque se tem como pressuposto que, nesse tipo de relação existe assimetria informacional.

A assimetria informacional se estabelece à medida que uma das partes que compõe uma relação detém diferenciado nível de informação sobre o que motiva essa relação, considerando o ambiente de mercado de capitais (JENSEN e MECKLING, 1976).

Como forma de minimizar esses conflitos gerados pela assimetria informacional, apresenta-se a evidenciação de informações por meio do Balanço Social e DVA, como forma de prestação de contas perante a sociedade. Nesse contexto, o Balanço Social (BS) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), possibilitam às instituições demonstrar suas ações quanto aos aspectos sociais e ambientais para os interessados. Segundo De Luca (1998), o BS evidencia o desempenho da política social existente na organização e, como parte desse conjunto de informações, encontra-se a DVA, que apresenta dados econômicos referentes à criação de riqueza pela organização e à sua distribuição aos fatores que contribuíram para sua geração.

A respeito de estudos relacionados à responsabilidade social empresarial podem-se citar alguns trabalhos nessa área. No trabalho de Amaral (2003) conceitua-se o desenvolvimento sustentável em nível global e empresarial; discutem-se as mais relevantes iniciativas internacionais e nacionais sobre o assunto e são apresentados os principais indicadores de sustentabilidade utilizados pelas empresas, cujo foco é a indústria de petróleo, internacional e nacional, sendo a última representada pela Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras. Rover e Borba (2006) realizaram um estudo com o propósito de identificar nas Demonstrações Contábeis e nas Demonstrações Adicionais (Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado) as diferenças e semelhanças das práticas de evidenciação concernentes aos passivos ambientais entre Brasil e Estados Unidos, no período de 2002 a 2004. Já Lins (2007) discute a integração da gestão ambiental com os planos estratégicos da Petrobras no período compreendido entre 1995 a 2004, evidenciando as mudanças ocorridas pós-acidentes ambientais, bem como verifica os possíveis efeitos sobre os resultados econômico-financeiros e o comportamento da companhia no período.

O escopo deste estudo abrange o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado, os quais se apresentam como capazes de contribuir não apenas no que tange a mensuração de resultados, mas também na evidenciação de informações sociais. O objetivo geral desse trabalho é investigar os indicadores do Balanço Social da Petrobras no período de 2005 a 2013 vislumbrando uma possível relação entre o crescimento econômico, os investimentos ambientais e sociais da empresa.

De forma mais específica têm-se a finalidade de proporcionar dados suficientes para esclarecer as devidas ilações, e são os seguintes:

- Verificar como se comportam as informações sobre os investimentos ambientais no Balanço Social da empresa, nos anos de 2005 a 2013;
- Identificar o crescimento econômico da empresa no período de 2005 a 2013;
- Analisar a evolução dos indicadores sociais externos evidenciados à sociedade, apresentados no Balanço Social da empresa.

O estudo justifica-se visto que as empresas tem como foco o crescimento econômico em função da busca pelo lucro. Assim, nem sempre é possível associar crescimento com os investimentos ambientais e sociais. Neste sentido, o estudo busca investigar essa possível ligação. Além disso, os resultados obtidos nesta pesquisa poderão contribuir com futuras pesquisas mais específicas nesse campo.

O formato metodológico do estudo utilizado para atingir o objetivo proposto a realização de um estudo de caso, por meio de uma pesquisa documental nas demonstrações contábeis da empresa, em que a interpretação dos dados foi estruturada, por meio de uma abordagem quantitativa.

O presente trabalho está dividido em cinco seções. A primeira apresenta a introdução, em que são identificados os objetivos, o contexto do trabalho e a justificativa de pesquisa. A segunda seção descreve a revisão teórica destacando os principais fundamentos do estudo. Na sequência, é descrita metodologia de pesquisa, a análise dos resultados e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentam-se nesse tópico: Responsabilidade Social, Balanço Social, *Global Reporting Initiative* (GRI), Relatório Integrado (RI), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a empresa Petrobras e as perspectivas da Teoria de Agência, para que seja possível obter um melhor entendimento sobre o estudo em questão.

2.1 Responsabilidade Social

A percepção social, por parte das organizações, mudou ao longo do tempo. Ao final da primeira Guerra Mundial nos Estados Unidos algumas das mais importantes organizações norte americanas estavam preocupadas em criar uma imagem socialmente responsável. Um exemplo disso foi a empresa de pneus *Goodyear* que na época criou programas para promover saúde, bem-estar e educação dos seus trabalhadores e de suas famílias. No ano de 1934, o presidente da *General Electric* argumentou que a indústria deveria reconhecer o seu papel como responsável pela sociedade. Esse fato foi motivado pelas críticas recebidas sobre a maneira como as empresas operavam e os seus impactos negativos gerados pela obtenção desmedida do lucro individual, o que fez emergir a responsabilidade social como uma resposta a esses eventos (BAKAN *apud* DELLAZZANA, 2010).

A construção histórica e social da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), de acordo com Tatim (2009), é demonstrada na Figura 1, o qual relata uma síntese da evolução da RSE.

Período	Contexto	Principais fatos	RSE
<i>Capitalismo liberal</i> Século XIX	_ Industrialização nos EUA e Europa _ Produção em massa _ Surgimento do Trabalhador assalariado _ Liberalismo Econômico	_ Revolução Industrial na Inglaterra e nos Estados Unidos _ A. Carnigie propõe os princípios da caridade e da custódia na França	_ Dirigida aos acionistas, à maximização do lucro, geração do emprego e pagamento de impostos _ Filantropia, assistencialismo
<i>Capitalismo organizado</i> Final do século XIX à década de 1960	_ Expansão das empresas, aumento da produção e da acumulação do capital _ Problemas ambientais, sociais, precariedade das relações de trabalho	- Primeira Guerra Mundial _ Grande Depressão nos EUA _ Segunda Guerra Mundial _ Lei da filantropia corporativa nos EUA _ Guerra do Vietname	- Questionamentos sobre a responsabilidade das empresas dirigida aos acionistas _ Surgimento do debate sobre a RSE e os interesses da sociedade
<i>Capitalismo desorganizado</i> Final da década de 1960 aos dias Atuais	_ Expansão das empresas, aumento da produção e da acumulação do capital _ Problemas ambientais, sociais, precariedade das relações de trabalho	_ Movimento pelos direitos civis nos EUA _ Movimento estudantil na França _ Instituição do balanço social na França _ Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais _ Declaração Tripartite da OIT _ Relatório Brundtland _ <i>Global Reporting Initiative</i> _ Pacto Mundial	- Ampliação do conceito <i>dimensões econômica, social e ambiental</i> _ Compromisso das empresas com os <i>stakeholders</i> (trabalhadores, consumidores, fornecedores, acionistas, governo e sociedade) _ Intensificação do debate com posições favoráveis e contrárias

Figura 1. Síntese da evolução histórica da Responsabilidade Social Empresarial

Fonte: Tatim (2009).

A RSE, como se verifica na Figura 1, tem um papel importante nas organizações e na sociedade e esteve presente nos principais acontecimentos e diferentes contextos econômicos e sociais, ao longo de décadas.

A Responsabilidade Social Empresarial tem ganhado uma amplitude relevante na estrutura empresarial moderna, segundo Fernandes (2010), esse tema torna-se fundamental na estratégia operacional das empresas para enfrentar a crescente competitividade do mercado, visto que a visão atual das organizações não pode estar mais baseada nas preocupações financeiras, mas também as relacionadas com a parte social e ambiental junto aos seus usuários.

A concretização da RSE, de acordo com Chirino (2011) passa pela afirmação de certos princípios universais e são eles:

- a) Pacto Global das Nações Unidas;
- b) Os direitos dos Trabalhadores da Organização Internacional do Trabalho (OIT);

- c) Ética de Gestão;
- d) Proteção Ambiental;
- e) Boas relações com seus *stakeholders*.

O equilíbrio entre a capacidade da empresa permanecer no mercado e gerar valor para a sociedade com a preservação do lado social e ambiental, é uma das incumbências da Responsabilidade Social Empresarial, com o intuito de garantir a sobrevivência dos recursos naturais para gerações futuras (VILLALOBOS *et al*, 2011).

O que se percebe também, ao longo de décadas, é que a atividade empresarial tem contribuído significativamente para a degradação do meio ambiente, e isso acontece por que as empresas são os maiores usuários das riquezas naturais e muitas vezes a utilizam de forma predatória (VERGANI, 2010). Com isso, a responsabilidade social das organizações surge com a finalidade de concretizar o chamado *Triple Bottom Line* (tripé da sustentabilidade), o qual procura ajudar as entidades a desenvolver políticas e controles em prol do desenvolvimento sustentável do planeta. O *Triple Bottom Line* (TBL) é uma nova visão proposta aos empresários para que organizem políticas e ações relacionadas ao desenvolvimento econômico e à conservação ambiental (MITCHELL *et al*, 2008).

O conceito do TBL é definido por Lages, Lages e França (2010) como sendo um conjunto de princípios, objetivos e processos que uma empresa deve ter como meta na geração de valores em três dimensões (econômica, social e ambiental) para que haja um equilíbrio nas suas atividades operacionais sem afetar o meio onde ela está inserida. O TBL foi idealizado por John Elkington na década de 90 e teve sua ascensão no ano de 1997 com a publicação do livro *"Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business"* por esse britânico.

A Figura 2 representa o *Triple Bottom Line* de Elkington e evidencia a relação entre suas dimensões.

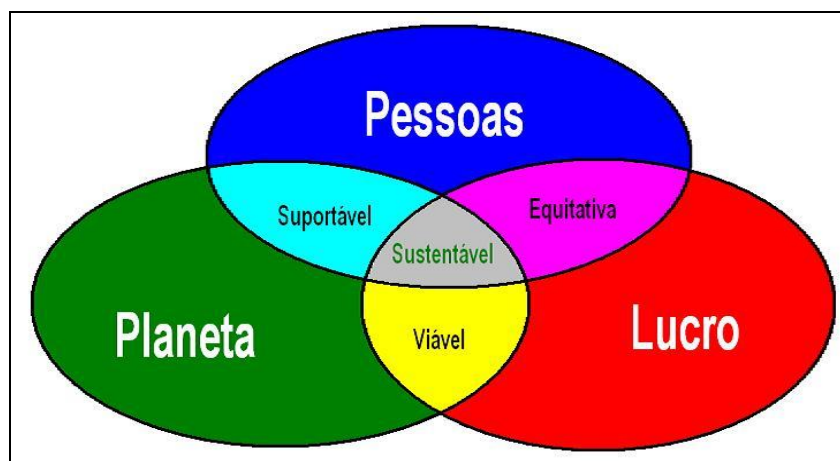


Figura 2: *Triple Bottom Line*

Fonte: Swindler (2012).

O conceito da sustentabilidade está no centro das três dimensões, onde é possível observar a convergência entre meio-ambiente, sociedade e economia (Lages *et al*, 2010). Os dados gerados pelo TBL podem ser utilizados na criação de um relatório de sustentabilidade, o qual não se configura somente como um canal de comunicação da organização, afirmam Christen *et al*. (2006), mas também uma ferramenta para auxiliar no processo de prestação de contas por parte da empresa sobre as questões sociais e ambientais à comunidade.

Tendo em vista a importância do assunto em âmbito mundial, verifica-se a inserção de vários pesquisadores abordando o tema, demonstrando a importância da sustentabilidade das empresas para o planeta, tais como: Reza *et al*. (2011), que utilizaram o TBL para avaliar a

sustentabilidade dos sistemas de pavimentação na cidade de Teerã; Fairley *et al.* (2011), os quais evidenciaram a utilização do TBL para determinar se o investimento feito pelo governo australiano no Grande Prêmio de Fórmula Um na cidade de Melbourne é vantajoso não somente pelo lado econômico mas também pelo lado social e ambiental; Foran *et al.* (2005), cuja pesquisa teve como objetivo demonstrar a importância do *Triple Bottom Line* na contabilidade para orientar as empresas a produzir documentos contendo suas ações sociais e ambientais.

As organizações para evidenciar a Responsabilidade Social utilizam-se de relatórios, os quais serão apresentados nos próximos tópicos.

2.2 Global Reporting Initiative (GRI)

O primeiro Relatório de Sustentabilidade a ser apresentado é o criado pela *Global Reporting Initiative* (GRI) que, segundo Beuren *et al.* (2011), é uma organização criada em 1997 sem fins lucrativos, a qual trabalha no desenvolvimento de relatórios de sustentabilidade com o objetivo de auxiliar as organizações a evidenciar a sua preocupação com questões sociais e ambientais para a sociedade.

Em relação a estudos envolvendo especificamente a GRI, os seguintes trabalhos podem ser citados: Roca e Searcy (2012), sendo que o objetivo de sua pesquisa foi analisar os indicadores divulgados nos relatórios de sustentabilidade corporativa do Canadá e dentre os indicadores analisados estavam os propostos pelo GRI; Albers e Guinther (2011), que trabalharam com o propósito de estudar a evidência dos relatórios de sustentabilidade de 600 empresas da Europa com o modelo proposto pela *Global Reporting Initiative*; e Miles (2011), cuja pesquisa teve o objetivo de detalhar como está o comportamento da sociedade em geral por informações do gênero ambiental e social e como a GRI pode auxiliar nesse ponto.

O primeiro relatório criado pela GRI, conforme Fernandes *et al.* (2010), ocorreu em meados de 1997, o qual foi substituído por outra versão em 2002. Na atualidade a GRI está trabalhando com a versão G3 criada no ano de 2006. Depois do lançamento do G3 ocorreu uma grande expansão dessa ideia pelo mundo, surgindo escritórios locais da GRI em alguns países como Brasil, Austrália, China, Índia e Estados Unidos, demonstrando a sua abrangência a nível internacional. A missão desse demonstrativo é satisfazer a necessidade de transparência das organizações na divulgação dos seus impactos sociais e ambientais no planeta, assim o GRI procura com seus relatórios oferecer uma estrutura com credibilidade para várias empresas independentemente da sua dimensão, setor ou localização (GRI 2014).

A criação da *Global Reporting Initiative* (GRI), foi oriunda de um pensamento conjunto entre a organização não-governamental CERES (*Coalition For Environmentally Responsible Economies*), que significa coalizão por economias ambientalmente responsáveis – e o PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, com o objetivo ajudar na melhoria e geração de relatórios de sustentabilidade para o desenvolvimento sustentável (GRI, 2014).

A estrutura dos Relatórios propostos pelo GRI, é descrito por Rohenkohl e Kroetz (2008), a seguir:

- a) **Quanto aos Objetivos:** disponibiliza ferramentas padronizadas para elaboração com o uso de diretrizes pré-estabelecidas para montagem dos relatórios de sustentabilidade;
- b) **Quanto à Metodologia:** as empresas que adotarem os relatórios de sustentabilidade propostos pelo GRI, deverão seguir o método pré-definido pelo GRI, em especial nas partes iniciais do relatório: na parte 1 do documento a organização deve definir o conteúdo, qualidade e limite do relatório; na parte 2: definir o conteúdo do relatório, ou seja, evidenciar o desempenho ambiental.

- c) **Quanto aos critérios de inclusão:** diferentemente de outras normas relacionadas com certificações ambientais, a GRI não exige das organizações optantes por seus relatórios cumprimento de procedimentos específicos, ou seja, não a exigência de cumprimento de normas para obter a permissão de publicação do Relatório.
- d) **Quanto a finalidade:** o relatório idealizado pelo GRI tem a função de prestar contas para os *stakeholders*, envolvidas de forma direta ou indireta da política ambiental e social das empresas que se utilizam desse documento.

As diretrizes abordadas no relatório da GRI, segundo Gasparino (2006), estão embasadas no crescimento econômico da empresa levando em consideração a preservação lado social e ambiental para gerações atuais e futuras, sendo essa filosofia poupada no *Triple Bottom Line*.

Fonseca *et al.* (2012) lista os princípios e diretrizes a serem seguidas na elaboração desse relatório e são eles:

- a) Transparência;
- b) Comparabilidade (entre relatórios da própria companhia e de outras);
- c) A auditabilidade;
- d) A precisão;
- e) A integridade das informações;
- f) Ter uma política de inserção num contexto de sustentabilidade ecológica e social.

A seguir, a figura 3 demonstra o funcionamento da estrutura dos Relatórios da *Global Reporting Initiative*:



Figura 3: Funcionamento da Estrutura dos Relatórios da *Global Reporting Initiative*

Fonte: *Site Ecossistemas* (2012).

A figura 3, conforme *síte ecossistemas* (2012) apresenta o funcionamento da Estrutura de Relatórios de Sustentabilidade e as Diretrizes para a Elaboração de Relatório de Sustentabilidade, que juntos contribuem para a elaboração do relatório de sustentabilidade de qualquer organização.

A seguir será apresentado o Relatório Integrado, o qual é uma tentativa de unir os relatórios econômicos, financeiros, social e ambiental em apenas um relatório e assim possibilitar aos usuários possíveis comparações entre as informações.

2.3 Relato Integrado

A evidenciação das informações não financeiras, sociais e ambientais vem ganhando destaque na última década de acordo com o *site report* sustentabilidade (2014) essa nova abordagem gerou, no entanto, dois extremos, ou seja, criou-se um relatório para mensurar a parte financeira da organização e outro voltado para o campo social e ambiental.

De acordo com Ernst e Young Terco (2014), o Relatório Integrado deverá ser conciso e único, as informações constantes nesse documento estarão relacionadas com os dados financeiros e não financeiros, incluindo os recursos intangíveis.

A estrutura do RI segundo os autores citados no parágrafo anterior demonstrará o impacto do modelo de negócio da empresa e estratégias em relação:

- a) Desempenho financeiro;
- b) Ativos Intangíveis,
- c) Desempenho Ambiental;
- d) Relação com a Comunidade.

O relatório basicamente terá a função de explicar as ligações entre as partes financeiras e sustentáveis da organização, com isso será possível conhecer a estratégia de criação de valor da organização.

Além do mais o RI proporcionará uma abordagem completa sobre o desempenho do negócio, por intermédio da evidenciação dos impactos ambientais e sociais das atividades.

A Ernest e Young Terco (2014) ressalta também a importância da evidenciação do Ativo Intangível dentro relatório, por que esse fator está intrinsecamente relacionado aos negócios da empresa e sua mensuração é relevante para definição de atitudes no processo de tomada de decisões.

A valorização dos Ativos Intangíveis segundo Ernest e Young Terco (2014) proporcionará os seguintes benefícios:

- I) Fidelização da empresa com os fornecedores, clientes e consumidores;
- II) A valorização e reconhecimento da marca perante aos seus usuários e consequentemente um aumento dos resultados;
- III) A criação *employee goodwill*;
- IV) O maior conhecimento da estrutura organizacional da companhia por seus gestores, e assim a geração estratégias de negócios eficientes para auxiliar na gestão dos processos da criação de valor da empresa.

Atualmente uma das principais vertentes sobre Relatório Integrado Sustentabilidade é o criado pela *International Integrated Reporting Council* (IIRC) ,chamado de Relatório Integrado Bovespa (2014).

O Relatório Integrado tem uma abordagem voltada para demonstrar a parte econômica e social num mesmo documento conforme o IIRC, o mesmo gerando informações úteis para o processo decisório (Bovespa, 2014). A missão do IIRC é gerar um relatório único e integrado aceito em todo mundo para servir a contabilidade e também a sustentabilidade, que contenha dados financeiros, sociais e ambientais. (FIECAFI, 2014).

Um dos motivos da criação do IIRC é descrito pelo Professor Nelson Carvalho é tentar encontrar uma forma de estabelecer o diálogo entre o desempenho da organização financeiramente com as suas políticas sociais e ambientais (FIECAFI, 2014).

No Brasil, já existem empresas apoiando essa abordagem europeia, o chamado projeto-piloto de desenvolvimento da estrutura do Relatório Integrado, o qual a partir de 2014 estará disponível para todas empresas do mundo (REPORT, 2014).

O próximo relatório está relacionado diretamente com a ciência contábil denominado Balanço Social, o qual é um demonstrativo focado para lado econômico, financeiro, social e ambiental

2.4 Balanço Social

No atual panorama em que a sociedade moderna está vivendo as informações são veiculadas a uma velocidade espantosa e cada vez mais aceleradas e consequentemente a população em geral exige novos conceitos de produtos e serviços (AMARAL, 2006).

A Ciência Contábil, não só por ser uma ciência social, mas também por ser um instrumento de controle e informação a todos os setores da sociedade, deve acompanhar essa evolução.

A contabilidade é considerada por Souza (2008), como a linguagem da comunicação empresarial e por isso deve estar focada não apenas em gerar informações focalizando só os aspectos financeiros, mas com uma visão mais abrangente do meio onde ela está inserida. As empresas em seu processo de evidenciação (*disclosure*), estão procurando incluir nos seus relatórios de gestão normas para o desenvolvimento sustentável, o que reflete no grau de responsabilidade social em virtude da exigência da sociedade e do mercado competitivo, reflexo da globalização.

Assim, o Balanço Social aparece como um instrumento relevante, segundo Souza (2008), nesse processo, com o objetivo de ajudar as empresas a tornar pública a sua preocupação com o social, prestando contas (*accountability*) das atividades e dos seus impactos econômicos, sociais e ambientais provocados sobre a sociedade e ao meio ambiente.

O Balanço Social foi idealizado pelo *Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)*, que já trazia perspectivas no processo de gestão das empresas para trabalhar com a transparência e a responsabilidade social para os stakeholders (usuários), envolvidos direta ou indiretamente no processo mercadológico (ARNOSTI, 2000).

Souza (2008), ratifica a importância do BS afirmando que é um demonstrativo contábil que traz no seu íterim dados sobre projetos, benefícios e ações sociais desenvolvidos pela organização e evidencia sua relação com o público interno e externo. Também demonstra as políticas desenvolvidas pelas empresas para seus usuários, explicitando o que faz por seus colaboradores, dependentes e pela comunidade, contribuindo na transparência de suas atividades, tornando público seus compromissos com o desenvolvimento sustentável.

Com a publicação do Balanço Social, de acordo com Fernandes (2010), é possível evidenciar a responsabilidade social de uma empresa, permitindo a sua comparabilidade em relação a determinado espaço de tempo e também com outras organizações do mesmo setor,

O modelo de Balanço Social sugerido pelo IBASE é descrito por Arnosti (2000), o qual deve ser apurado anualmente pelas empresas e deve contemplar informações de cunho econômico, social e ambiental, da forma indicada na Figura 4.

Base de Cálculo	proporciona dados sobre a receita líquida, lucro operacional e folha de pagamento bruta.
Indicadores Laborais	apresentam dados sobre alimentação, encargos sociais compulsórios, previdência privada, saúde, educação, creches/auxílio creche, participação nos lucros ou resultados e outros benefícios.
Indicadores Sociais	apresentam dados sobre tributos, contribuições para a sociedade/investimentos na cidadania como em educação e cultura, saúde e saneamento, habitação, esporte e lazer, creches, alimentação e investimento em meio ambiente.
Indicadores do Corpo Funcional	apresentam informações sobre o número de empregados ao final do período, o número de admissões durante o ano, o número de mulheres que trabalham na organização, o percentual de cargos de chefia ocupados por elas e o número de empregados portadores de deficiência.

Figura 4 Indicadores do Balanço Social Modelo IBASE

Fonte: Arnosti (2000).

A Demonstração do Valor Adicionado será próximo ponto a ser estudado, em virtude de ser um demonstrativo que explorar como foi distribuída a riqueza entre os fatores de produção e assim poderá auxiliar na evidenciação da Responsabilidade Social.

2.5 Demonstração do Valor Adicionado

Na Europa, conforme Moraes (2008), ocorreu o surgimento da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) principalmente por influência da França e Alemanha como forma de mensuração da participação da empresa no cenário social. Partindo desse pressuposto, a DVA é uma ferramenta contábil que será capaz de atender às necessidades relacionadas à informação sobre riqueza gerada e como essa foi distribuída entre os elementos que contribuíram para sua geração.

A Demonstração do Valor Adicionado não pode ser confundida com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e nem com o *Economic Value Added* (MORAES, 2008). De acordo com Souza (2008), o objetivo principal da DRE é avaliar qual foi o resultado e como este foi gerado. Já a DVA demonstra como ele foi distribuído aos seus interessados.

Para melhor compreender a DVA, conforme Ambrogi (2007), faz-se necessário abordar o conceito de valor adicionado ou agregado e as diferenças conceituais.

No conceito econômico, é definido como *valor adicionado* a mensuração das atividades de uma nação, o quanto as operações produtivas agregam de valor aos insumos adquiridos.

Na visão contábil, é denominado *valor adicionado* o resultado fruto das transações econômicas ocorridas dentro dos limites de uma empresa, com base no total das vendas realizadas e não do seu processo produtivo como um todo.

A partir desse momento é possível visualizar por meio do valor agregado se a sociedade provedora dos elementos utilizados no processo de produção também está sendo beneficiada pela riqueza gerada (AMBROGI, 2007).

No Brasil oficialmente a DVA teve sua entrada no cenário da contabilidade brasileira, conforme Silva (2010), com a Lei nº 11.638/07, a qual tornou obrigatória essa demonstração para as companhias abertas, estando dispensadas de elaborar essa demonstração as companhias fechadas. Esse acontecimento também faz parte da tentativa de harmonizar as regras contábeis brasileiras com os pronunciamentos internacionais, especialmente os do *International Accounting Standards Board* (IASB), apesar da DVA não constar dos comunicados desse órgão. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), após a Lei nº 11.638/07, emitiu, entre os outros pronunciamentos, o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Esse pronunciamento, assim como a Norma Brasileira de Contabilidade Técnicas Gerais - NBC TG 09, traz informações sobre a finalidade, estrutura e elaboração desse demonstrativo.

A DVA é parte integrante do Balanço Social que, de acordo com Silva (2010), tem como principal propósito demonstrar o grau de envolvimento da entidade com a sociedade com a qual está envolvida; e deve ser entendida como um instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das organizações e dos usuários como um todo. Essa ferramenta contábil idealiza uma nova visão no resultado empresarial, satisfazendo a necessidade da responsabilidade social cobrada pelo mercado e *stakeholders*, a remuneração dos fatores de produção, e a preocupação com o desenvolvimento do planeta para gerações futuras (AMBROGI, 2007). Com isso, empregados, governo, fornecedores e comunidade, de posse dessas informações, poderão avaliar e exigir a prestação de contas mais detalhada das questões relativas a salários, colaboradores, produtividade, segurança no emprego, montante de pagamento de impostos e investimentos na área ambiental e social.

2.6 Petrobras

A história da Petrobras, segundo o seu portal, teve início no ano de 1953, com o Presidente da República Getúlio Vargas, que sancionou em 3 de Outubro do referido ano a Lei nº 2004, a qual a criou. Essa instituição foi o marco de uma intensa campanha cujo lema foi “O petróleo é Nosso”.

Algumas pesquisas utilizam a Petrobras como objeto de estudo. Siqueira *et al.* (2011) buscaram indícios, por meio da análise de material jornalístico publicado no jornal *A Folha de São Paulo*, de eventos que vão de encontro aos interesses da sociedade não evidenciados no Balanço Social da Petrobras. Figueiredo (2005) descreve a história da Petrobras, maior empresa brasileira de energia, que através de seus programas sociais, ambientais e estratégicos, todos com base em políticas internas de segurança, meio-ambiente e saúde, se prepara para o futuro, contribuindo para um Brasil sustentável. Loureiro *et al.* (2008) apresentam o modelo de gestão, que engloba as funções *qualidade, segurança, saúde e meio-ambiente*, levado a efeito nas Unidades de Implementação de Empreendimentos da Engenharia da Petrobras.

2.7 Teoria de Agência

O presente estudo utiliza-se da teoria de agência na perspectiva da existência de conflito de interesses entre os agentes no mercado com base nos diferentes níveis de informações disponibilizados sobre as empresas, o que, segundo esta teoria, pode ser minimizado pela evidênciação de informações. Na presente pesquisa, tem-se que as informações sociais e ambientais podem ser evidenciadas por meio do Balanço Social e DVA. Estas informações possibilitam aos seus usuários uma visão das políticas ambientais e sociais da organização e com isso basear suas decisões sobre investimentos.

A Teoria de Agência, que tem como premissa básica a existência de um mercado regido por contratos firmados entre os agentes econômicos, e reconhece que nestas relações contratuais ocorrem conflitos de interesses entre os agentes no mercado. Isso porque se tem como pressuposto que, nesse tipo de relação contratual, existe assimetria informacional entre os agentes. Esses conflitos poderiam se estabelecer a partir do momento em que o principal (proprietário) autoriza, via contrato, a um agente (funcionário) a agir em seu nome, quanto aos atos empresariais. A literatura organizacional consagra como principal o acionista ou o proprietário dos recursos econômicos e no papel de agente, encontra-se o gestor ou o membro da equipe (JENSEN e MECKLING, 1976) que administra o negócio para os proprietários da empresa. Desta delegação de função, ou ainda, desta separação de propriedade e controle, surgem os chamados “problemas de agência” à medida que o agente poderia configurar objetivos divergentes e até conflitantes com o principal (JENSEN e MECKLING, 1976; JENSEN e FAMA, 1983). A teoria da agência está preocupada com a resolução de dois problemas que podem ocorrer em relação de agência. O primeiro é o problema de agência que surge quando (a) os desejos ou objetivos do principal e agente são conflitantes e (b) é difícil ou caro para o principal verificar o que o agente está realmente fazendo (EISENHARDT, 1989). A partir da observação dos problemas de agência, provocados pela separação entre a propriedade e o controle da gestão das empresas (JENSEN e MECKLING, 1976), emergiu a teoria de agência em meados do século XIX.

As relações contratuais são consideradas a essência das empresas, de acordo com Jensen e Meckling (1976) e essas relações não se estabelecem tão somente com os funcionários, mas também com investidores, clientes, fornecedores, entre outros, e as condições estabelecidas nesses contratos formam a base da organização (ALCHIAN e DEMSETZ, 1972). O que ocorre é que as partes envolvidas nesses contratos possuem diferentes informações sobre a empresa, o que proporciona conflitos. A minimização desses conflitos incide em custos para a organização,

chamados custos de agência (agency costs). Os custos de agência podem ser definidos como a soma de: (i) custos de monitoramento do agente pelo principal; (ii) custos incorridos pelo agente no sentido de mostrar que seu comportamento ajusta-se aos interesses do principal; e (iii) custos residuais (JENSEN e MECKLING, 1976).

A assimetria informacional se estabelece à medida que uma das partes que compõe uma relação detém diferenciado nível de informação sobre o que motiva essa relação. Considerando o ambiente de mercado de capitais, segundo Jensen e Meckling (1976), o problema está no fato de que o agente (gestor) dispõe de informações privilegiadas e suas ações afetam o bem-estar entre as partes, sendo dificilmente observáveis pelo principal (acionista/investidor). Uma das consequências da existência de informação assimétrica a ser analisada em uma relação contratual, já comentada em parágrafo anterior, é a presença de comportamentos oportunistas entre os agentes. Como forma de reduzir esta assimetria de informações, a teoria de agência apresenta a evidenciação de informações aos usuários, ou seja, quanto mais se evidencia, mais se promove a igualdade de informações entre os interessados e mais transparentes tornam-se os eventos empresariais. Dessa forma, aumentam-se as possibilidades de maior aporte financeiro e novos investidores.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, segundo Silva (2006), pois seu objetivo principal é descrever as características de uma população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Dessa forma o trabalho proporciona uma visão mais ampla do problema, por intermédio da obtenção dos dados extraídos dos demonstrativos Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado da companhia Petrobras – Petróleo Brasileiro S/A.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa documental, pois analisa a documentação da Instituição. Gil (2002) afirma que este tipo de trabalho vale-se de materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser trabalhados conforme a intenção do estudo, para depois tentar extrair conclusões que possam ser úteis para o estudo.

A abordagem desta pesquisa é essencialmente quantitativa pois, segundo Beuren (2006), caracteriza-se pelo emprego de instrumentos quantitativos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Dessa maneira ela torna-se importante para conhecer a natureza de assuntos analisados neste trabalho.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso que, segundo Beuren (2006), é um estudo concentrado de um único caso. Este tipo de pesquisa é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico. Assim, foi escolhida a empresa Petrobras para realizar a análise do comportamento dos indicadores do Balanço Social e analisar como foi distribuído o valor agregado por intermédio da Demonstração do Valor Adicionado no período de 2005 a 2013

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados analisados foram extraídos dos demonstrativos: Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado da Petrobras no período de 2005 a 2013, constantes no seu *site*. Os dados foram compilados e analisados por intermédio de tabelas e gráficos, com a intenção de avaliar a evolução e comparar o desenvolvimento econômico, financeiro, social e ambiental e assim elucidar os objetivos propostos neste trabalho científico

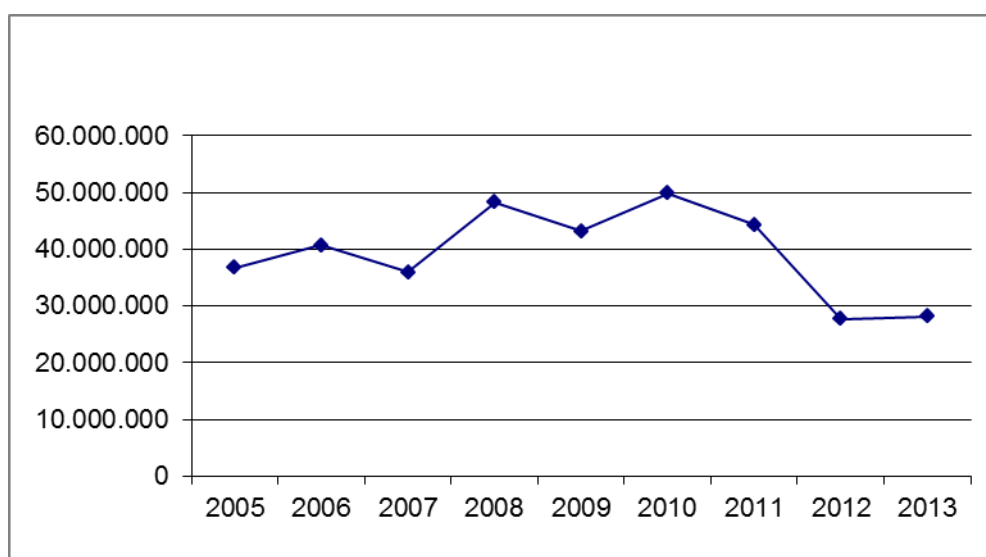


Gráfico 1 - Evolução do Resultado Operacional (em milhares de R\$) de 2005 a 2013

A evolução do Resultado Operacional (RO) do período analisado evidenciou oscilações, sendo que nos últimos dois anos ocorreram quedas consideráveis no RO em comparação com os anos anteriores na ordem de 30%.

Cabe salientar que no ano 2012 e 2013 conforme demonstrado na Demonstração do Resultado do Exercício (DR) constante no relatório de administração da Petrobras, ocorreu aumento dos custos exploratórios para extração de petróleo e gás. “Custos exploratórios para extração de petróleo e gás 2013 : (6.445) 2012: (7.871)”

Os resultados encontrados nesta análise indicam uma situação de flutuação nos ganhos da Petrobras, ou seja, ora aumentam e ora diminuem, o que pode, dentre outros fatores, ser explicado em decorrência da situação instável do mercado econômico.

O **Gráfico 2**, mostra a evolução de indicadores do Balanço Social (BS).

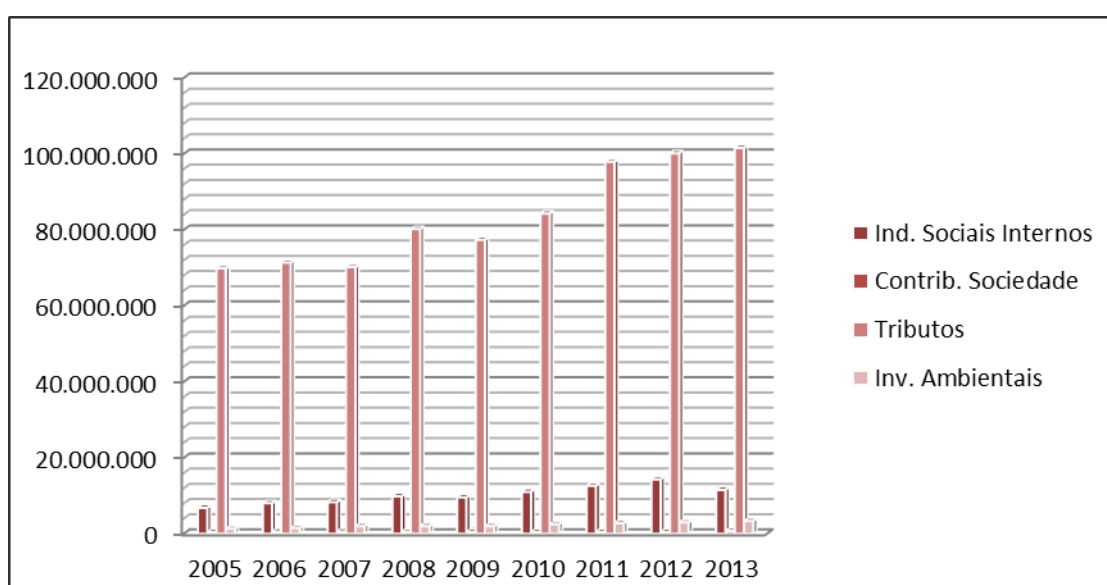


Gráfico 2 - Evolução dos Indicadores do Balanço Social (em milhares de R\$) de 2005 a 2013

A análise feita nos indicadores do Balanço Social evidenciou oscilações em todos os fatores.

Os indicadores sociais internos no período compreendido entre 2007/2008 tiveram seu maior crescimento na casa de 18%, mas 2012/2013 ocorreu uma queda nos valores destinados para investimentos sociais na ordem de 20%. Na média geral dos nove anos estudados ocorreu um crescimento de 69% nos valores investidos.

A contribuição para sociedade teve a maior oscilação negativa em sequência em comparação com os outros indicadores, ou seja, nos períodos de 2006 a 2009 e 2011 a 2012 os percentuais apresentados foram sempre negativos, demonstrando uma desaceleração nos valores destinados para sociedade interna e externa.

Por outro lado este panorama de 2012 a 2013 teve uma reviravolta, onde os valores de 2011 a 2012 eram 451.000 passaram para 675.000 no período seguinte, concretizando um aumento de 49%.

A carga tributária também é representada no Balanço Social por intermédio do fator tributos, o qual teve um crescimento em média de 45%.

Investimentos ambientais foi o indicador que na média teve maior crescimento na ordem de 160%, ou seja, em 2005 a Petrobras investia 1.268.940 no meio ambiente e em 2013 esse valor passou para 3.323.000, demonstrando que houve uma reformulação nas políticas da organização direcionadas para Responsabilidade Social.

As informações extraídas do BS foram trabalhadas por intermédio de um método estatístico denominado Correlação com o auxílio do Coeficiente de Pearson, procurou-se encontrar uma relação entre os indicadores do Balanço Social com o Resultado Operacional e dessa forma verificar as oscilações dos Indicadores do BS são influenciadas pelo RO.

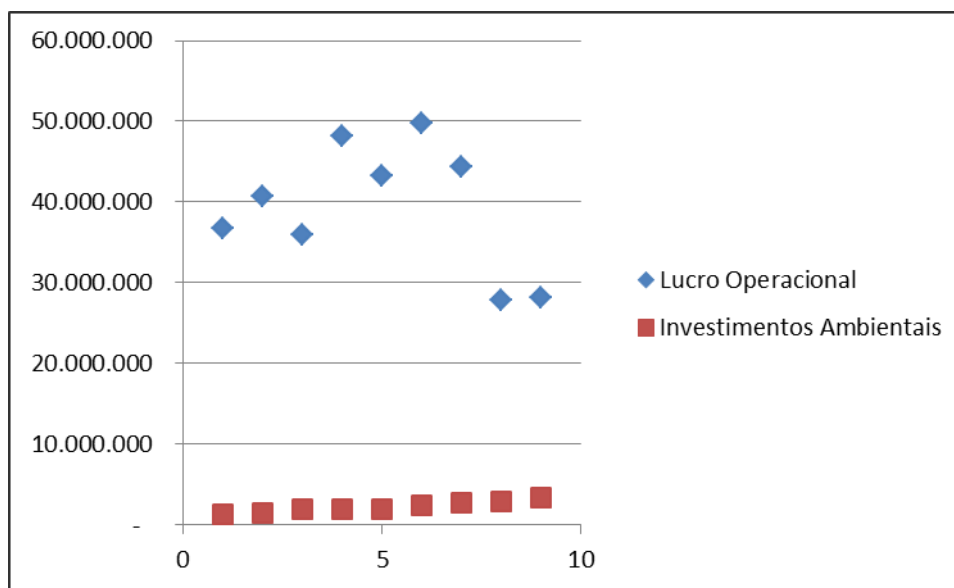


Gráfico 3 - Relação entre Investimentos Ambientais e Resultado Operacional de 2005 a 2013.

Com o gráfico 3 observa-se que não há relação entre os investimentos ambientais e o resultado operacional. A política ambiental não é afetada pela variação dos resultados econômicos da organização. Para corroborar com essa ilação a média geral de crescimento do RO -24%, já os investimentos ambientais aumentaram 160%.

Aplicando o Coeficiente de Pearson encontrou-se o resultado de -0,38, indincando uma correlação negativa ente IA x RO, significando que as duas variaveis movem-se em direção opostas

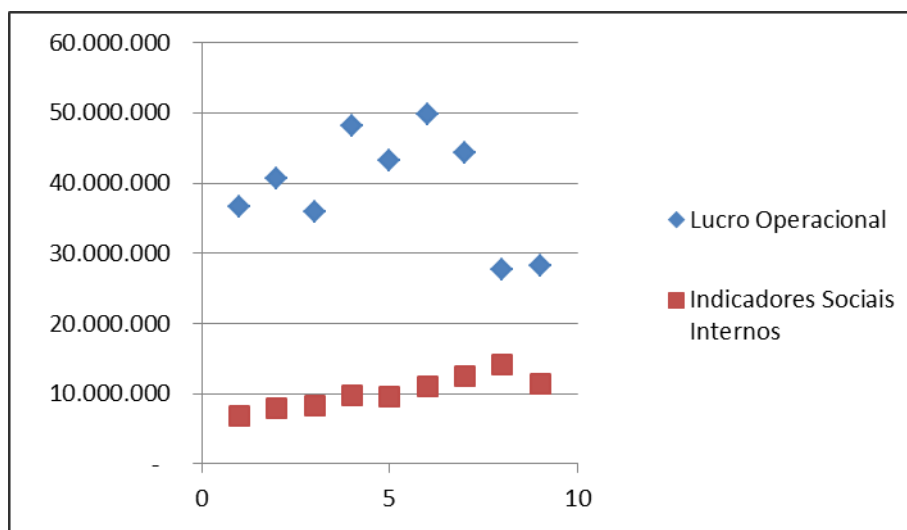


Gráfico 4 – Relação entre Indicadores Sociais Internos e Resultado Operacional de 2005 a 2013.

O resultado encontrado pelo Coeficiente Pearson foi -0,23, significa uma correlação negativa ente os indicadores sociais internos e o resultado operacional; com isso não há uma relação entre os fatores comparados, ou seja, a evolução dos indicadores sociais internos não está atrelada ao resultado operacional obtido pela organização.

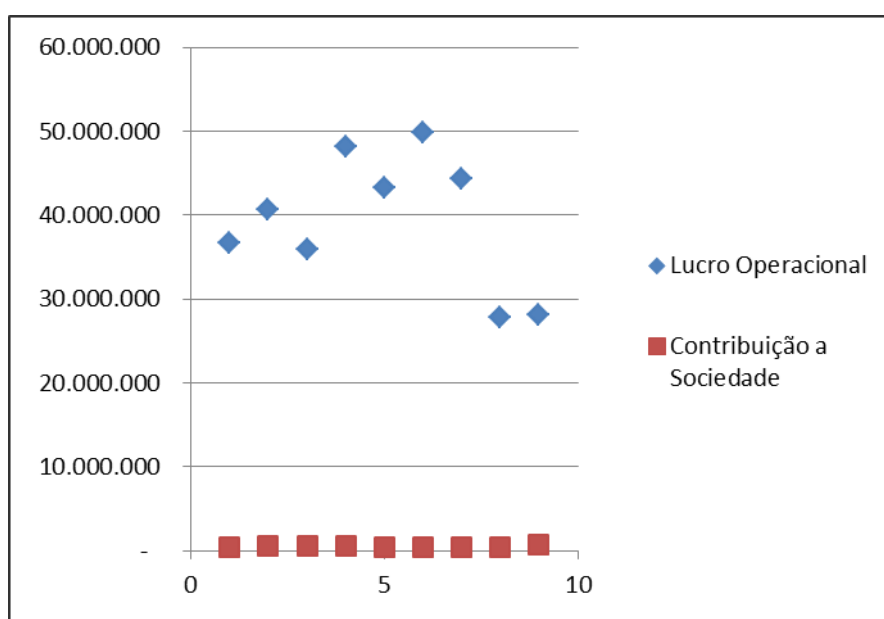


Gráfico 5 - Relação entre Contribuição a Sociedade e o Resultado Operacional de 2005 a 2013.

O gráfico 5 demonstra que não existe uma relação entre a Contribuição a Sociedade e o Resultado Operacional, para corroborar com essa questão aplicando o Coeficiente de Pearson encontra-se o resultado de $-0,47$, o qual evidencia uma correlação negativa entre as variáveis, ou seja, e são independentes entre si.

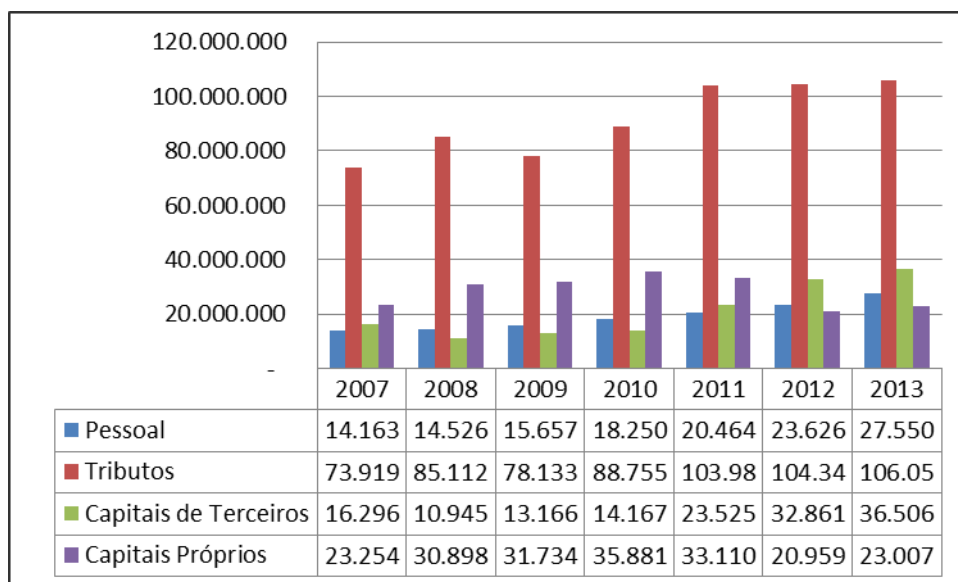


Gráfico 6 - Distribuição do Valor Adicionado no Período de 2005 a 2013

O valor agregado gerado no período de 2007 a 2013 foi destinado em média 50% para o governo, demonstrando a alta carga tributária que as empresas petrolíferas estão obrigadas a suportar. Isso, porém, não prejudicou a remuneração dos capitais próprios que girou na média 20% ao ano, relatando uma estabilidade nesse aspecto.

A distribuição do valor gerado para pessoal vem em terceiro lugar tendo em média 10%. Também segue na mesma proporção dos capitais próprios, ou seja, mantém-se estável nos anos estudados. A remuneração de capitais de terceiros teve em média 9% do valor agregado para esse fator, demonstrando que a organização teve uma situação econômica e financeira estável não necessitando de significativos aportes de recursos de terceiros para investir na sua atividade.

Os recursos apresentados pela DVA refletem a sua importância em ajudar a evidenciar não somente os dados financeiros, mas também os sociais, com isso ajudando a organização a não se preocupar apenas com lucro.

A distribuição do valor adicionado também foi alvo do estudo estatístico do Coeficiente de Pearson para averiguar a existência de correlação entre os fatores da riqueza gerada com o resultado operacional da empresa.

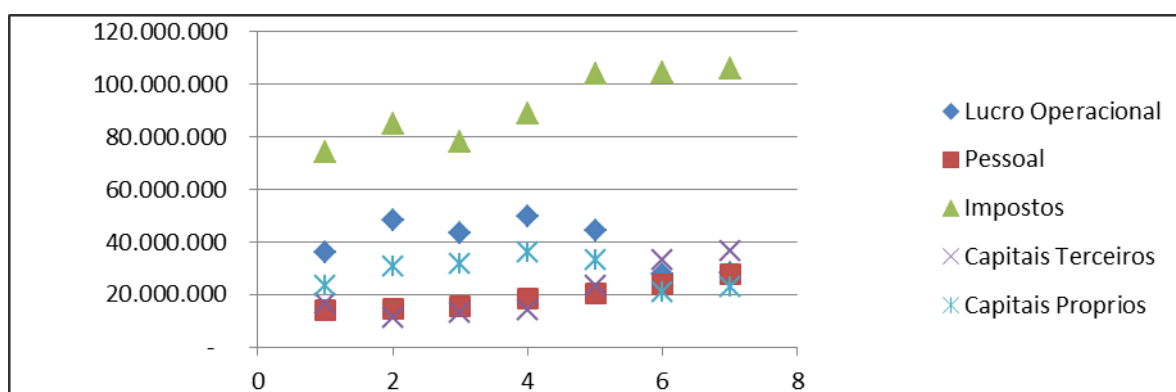


Gráfico 7 - Correlação entre fatores da DVA e Resultado Operacional de 2005 a 2013.

Calculado o Coeficiente de Pearson encontrou-se duas correlações negativas fortes, onde as duas variáveis movem-se em direções opostas, são elas os fatores Pessoal e Capitais de Terceiros -0,68 e -0,85 respectivamente.

Isso indica que ambas tem correlação e são influenciadas pela variação do resultado operacional.

O fator Impostos conforme o gráfico de dispersão e o Coeficiente de Pearson $r = 0,45$ demonstra que não correlação entre as variáveis.

Os capitais próprios apresentam uma correlação com o resultado operacional o Coeficiente de Pearson reforça essa afirmação, por que o resultado da equação de Pearson é 0,94, ou seja, é uma correlação positiva forte, onde as duas variáveis movem-se juntas e tem uma relação entre ambas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral investigar os indicadores do Balanço Social da Petrobras no período de 2005 a 2013. Com os resultados obtidos, constata-se a falta de um maior aporte de investimentos em relação aos indicadores sociais internos, contribuições para a sociedade e ambientais, porque esses fatores, em comparação com a evolução do resultado operacional, são pouco expressivos. Isso faz surgir uma questão para futuros estudos com o intuito de verificar até que ponto as organizações estão realmente preocupadas com as questões sociais e ambientais.

A matéria proporcionou conhecer a preocupação das empresas em gerar um relatório único que consiga fazer uma abordagem qualitativa e quantitativa sobre aspecto econômico, social e ambiental e melhor evidenciar essas informações.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao incentivo às organizações em fazer uso do Balanço Social dentro do Relato Integrado, como uma ferramenta contábil complementar, para que as empresas possam mencionar todas as informações relativas a esses indicadores num só demonstrativo. Com isso será possível a comparação entre as empresas para possíveis estudos de variação do comportamento do mercado.

Os investimentos ambientais apresentados no BS da Petrobras relatam uma evolução de 2005 a 2013, indicando um aumento na média de 160%. Verificou-se também a existência de uma correlação entre os investimentos ambientais com o resultado operacional por intermédio do Coeficiente de Pearson.

As evoluções dos indicadores referentes às contribuições para a sociedade no período estudado tiveram um aumento na relação de 2005 a 2013, mesmo considerando que na comparação ano a ano ocorreram oscilações positivas e negativas, mas ao término de 2013

ocorreu um crescimento na ordem de 49%. Esse fato evidencia que a Petrobras, no período de 2012 a 2013, conseguiu recuperar do grande envolvimento com a célula social.

O estudo evidenciou a existência de três correlações entre os fatores da DVA com o RO, onde conforme o Coeficiente de Pearson os fatores Pessoal e Capitais de Terceiros tem uma correlação negativa e o fator Capital Próprios tem uma correlação positiva com o Resultado Operacional, ou seja, no primeiro caso as variáveis movem-se juntas para lados opostos e no segundo caso as variáveis movem-se juntas para mesmo lado.

Ao traçar o perfil da Petrobras por intermédio da DVA, tem-se uma organização que, apesar de ter boa parte da sua riqueza gerada para o governo, consegue ter bons resultados, visto que a remuneração dos capitais próprios vem em segundo lugar e tem em terceiro lugar a distribuição de resultado para o pessoal, o que se manteve estável mesmo ocorrendo oscilações, e como última colocada a remuneração de capitais de terceiros, a qual evidencia uma situação financeira equilibrada não necessitando de investimentos significativos advindo de terceiros.

Outro ponto a ser destacado neste trabalho foi a importância da evidenciação de informações nesse processo de prestação de contas, por meio dos demonstrativos contábeis, Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado.

O tema abordado proporcionou conhecer como está sendo tratado o assunto *responsabilidade social* por uma das mais importantes empresas do Brasil, observou-se também que os investimentos sociais e ambientais não estão relacionados com o resultado operacional, ou seja, num primeiro momento mesmo havendo um alto valor de RO, não significa um aporte maior de numerário liberado para ações sociais ou ambientais.

Por outro lado, a limitação deste estudo foi que os resultados foram baseados apenas em uma empresa. Por isso, sugere-se para pesquisas futuras aplicar a mesma análise em um grupo maior de empresas para verificar a relação entre o crescimento econômico e os indicadores sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

- ALBERS, C., & GUNTHER, T. **Disclose Or Not Disclose Determinants Of Social Reporting For Stoxx Europe 600 Firms**. Z Paln Unternehmensst euerung, 2011. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 5 abr 2012.
- ALCHIAN, A. A; DEMSETZ, H. Production, Information Costs, and Economic Organization. **The American Economic Review**, p.777-795, 1972.
- AMARAL, S. P. Estabelecimento de Indicadores e Modelo de Relatórios Sustentabilidade Ambiental, Social e Econômica: Uma Proposta para Indústria de Petróleo Brasileira. **Tese de doutorado**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- AMARAL, W. R. Balanço Social: Demonstração Contábil ou Marketing Corporativo? Um estudo Exploratório Sobre a Percepção das Empresas do Estado de São Paulo. **Dissertação de Mestrado**, Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado, São Paulo, 2006.
- AMBROGI, A. A. Responsabilidade Social das Sociedades Cooperativas Brasileiras: Uma Proposta de Uso da Demonstração do Valor Adicionado – DVA. **Dissertação de Mestrado**. Fundação Escola de Comercio Álvares Penteado, São Paulo, 2007.
- ARNOSTI, J. C. M. **Balanço Social: Em busca da Empresa Cidadã**. Anais Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000.
- BAYARDINO, R. A. **A Petrobras e o desafio da Sustentabilidade Ambiental**. Monografia de Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2004.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BEUREN, I. M.; DOMENICO, D. D.; CORDEIRO, A. **Análise de Indicadores do Environmetal Management Accounting Evidenciados no Global Reporting Initiative**. Anais Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio-Ambiente. São Paulo, 2011.
- BOVESPA. *BM&FBOVESPA- Bolsa de Valores*. Disponível em: < <http://www.bmbovespa.com>> Acesso em 23 jul 2012.
- CHIRINO, J. B. La Responsabilidad Social de Las Empresas y La Cultura de La Certificación. **Revista Atlántica de Economía** – Vol. 1, Universidad de Las Palmas de Gran Canaria – Campus de Tafira, Espanha, 2011.
- CHRISTIEN, E. W.; SHEPHEARD, M. L.; MEYER, W. S.; JAYAWARDANE, N. S.; FAIRWEATHER, H. Triple Bottom Line Reporting To Promote Sustainability Of Irrigation In Australia. Springer Science, **Business Media B. V.**, 2006.
- CFC. Conselho Federal de Contabilidade. Resolução nº 1.303, de 25 de novembro de 2010. Aprova NBC TG 04 Ativo Intangível. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx>. Acesso em: 27 ago. 2014.
- DELLAZZANA, Â. L. de. Accountability da Publicidade: Uma Análise de Apropriação do Conceito de Responsabilidade Social. **Tese de doutorado**, Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- ECOSSISTEMA, 2012. Disponível em: <<http://www.ecosistemas.net>>. Acesso em: 23 jul 2012.
- EISENHARDT, K. M. Agency Theory: An Assessment And Review. **The Academy of Management Review**; 14, p. 57-74, 1989.
- ERNEST e YOUNG TERCO. Ernest e Young Terco em 27 agosto 2014 de <http://www.ey.com/BR/pt/Home>, 2014.
- FAMA, E; JENSEN, M.C. **Separation of Ownership and Control**. **Journal of Law and Economics**. (XXVI), 1983.
- FAIRLEY, S.; TYLER, B. D.; KELLETT, P.; D'ELIA, K. The Formula One Australian Grand Prix: Exploring The Triple Botton Line. **Sport Management Review**, n. 14, p. 141-152, 2011.

- FERNANDES, J. W. N. Do Encantamento dos Números à Realidade dos Fatos: Conciliação Entre os Balanços Patrimonial e Social da Alunorte. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.
- FERNANDES, F. da S.; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. Z. A Decomposição do Modelo da Global Reporting Initiative (GRI) para avaliação de Relatórios de Sustentabilidade. **Revista do BNDES**, 2010.
- FERNANDES, N. M. A. A Responsabilidade Social das Empresas – A dimensão inter: uma ferramenta para a criação de Valor. **Dissertação de Mestrado**, Instituto Politécnico de Lisboa – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2010.
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JUNIOR, J. A. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r) *. **Revista Política Hoje**, vol. 18, n.1, 2009.
- FIGUEIREDO, A. S. de. **A Responsabilidade Social e Ambiental na Petrobras**. Monografia de Graduação da Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2005.
- FIPECAFI. *Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras*, 2012. Disponível em: <<http://www.fipecafi.org>>. Acesso em 23 jul 2012.
- FONSECA, A. M.; SPECHT, J. R. M.; ANDRADE, J. C. de O. S.; OKAZAKI, T. M. S. **Os Indicadores do Desenvolvimento Sustentável para a Formulação de políticas na Visão do Estado, Sociedade Civil e Empresas Privadas: Complementares ou Anatómicos ?**, 2012. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/.../pdf_indicadores/indicadores_01.pdf>. Acesso em: 23 jul 2012.
- FORAN, B.; LENZEN, M.; DEY, C.; BILEK, M. Integrating Sustainable Chain Management With Triple Bottom Line Accounting. **Ecological Economics**, n.52, p. 143-157, 2005.
- GASPARINO, M.F. **Análise de Relatórios de Sustentabilidade, com Ênfase na GRI: Comparação entre Empresas do Setor de Papel e Celulose dos Estados Unidos e Brasil**. Anais EnAnpad, XXX, Salvador, 2006.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IGARASHI, D. C. C.; IGARASHI, W.; SILVA, R. A. da; OLIVEIRA, C. R. de. O Uso da Análise Horizontal e Vertical para Apoiar a Evidenciação do Alinhamento Entre o Balanço Social e o Relatório de Sustentabilidade: Um Estudo em Uma Empresa Geradora de Energia Elétrica. **Revista Gestão e Regionalidade**. V. 26, n. 77, 2010.
- IUDÍCIBUS, S de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.
- JENSEN, M. C.; MECKLING, W.H. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs, and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, [s.l.], v. 3, p. 305-360, 1976.
- LAGES, R. T. da S.; LAGES, R. T. da S.; FRANÇA, S. L. B. **Indicadores de desempenho com o conceito do Triple Bottom Line e a Metodologia do Balanced Scorecard**. Anais Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Niterói, 2010.
- LOUREIRO, A. C.; LIMA, G. B. A.; BARROS, S. R. da S. **Gestão de Qualidade, Segurança, Meio-Ambiente e Saúde: Estudo de Um Modelo Integrado para Engenharia da Petrobras**. Anais... In: *Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, Niterói, 2008.
- LINS, L. dos S. A Integração entre o Planejamento Estratégico e Gestão Ambiental no Segmento de Petróleo e Gás. O caso da Petrobras. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- LUCA, M. M. M. de. **Demonstração do Valor Adicionado: Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.
- MILES, K. Embedding Gender In Sustainability Reports. *Sustainability Accounting, Management And Policy Journal*, v. 2, n.1, p. 139-146, 2011.
- MITCHELL, M.; CURTIS, A.; DAVIDSON, P. **Evaluating The Process Of Triple Bottom Line Reporting: Increasing The Potential For Change**. Taylor & Francis Group, 2008.

- MONTOVANI, D. **A Importância da Divulgação do Balanço Social em Empresas do Terceiro Setor: O Caso da Empresa Trensurb**. Monografia de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2010.
- MORAES, P. B. Uso da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) como Ferramenta de Mensuração dos Tributos de Empresas Seleccionadas no Brasil. **Dissertação de Mestrado** Universidade Católica – UNISANTOS. Santos, 2008.
- REPORT. *Report Comunicações*, 2012. Disponível em <<http://www.reportcomunicacoes.com.br>>. Acesso em 23 jul 2012.
- REZA, B.; SADIQ, R.; HEWAGE, K. Sustainability Assessment Of Flooring Systems In The City Of Tehran: An Ahp-Based Life Cycle Analysis. **Construction And Building Materials**, n. 25, p. 2053-2066, 2011.
- ROCA, L. C., SEARCY, C. An Anaysis Of Indicators Disclosed in Corporate Sustainability reports. **Journal Of Cleaner Production**, n. 20, p. 103-118, 2012.
- ROHENKOHL, R. B.; KROETZ, C. E. S. Auditoria Ambiental: Um Enfoque nas Metodologias. **Revista Contabilidade e Informação**. Editora Unijui. V. 11, n. 29, p. 47-60, 2008.
- ROVER, S.; BORBA, J. A. **A Evidenciação das Informações Ambientais nas Demonstrações Contábeis das Empresas que Atuam no Brasil e que Negociam ADRs na Bolsa de Valores dos Estados Unidos: Uma Análise das DFP's (CVM) e do Relatório 20-F(SEC)''**. Anais... In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2006.
- SWINDLER, A. Triple Bottom Line For Small Local Bussinesses – You Can Make It Work, 2012. Disponível em: <<http://www.astekblog.com/index.php/general/triple-bottom-line-for-small-local-businesses-you-can-make-it-work>>. Acesso em 25 mar 2012.
- SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.
- SILVA, E. M. da. A Relevância da Demonstração do Valor Adicionado na Evidenciação da Distribuição da Riqueza: Um Estudo da DVA na Crise de 2008 – 2009. **Dissertação de Mestrado** Pontifica Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010.
- SIQUEIRA, J. R. M.; COSTA, A. de S. da.; BAUMWORCEL, G. Relatórios de Sustentabilidade no Setor Petrolífero: Um Estudo de Caso Petrobras. **Revista de Contabilidade da UFBA**. V. 5, n. 2, 2011.
- SOUZA, A. L. de. Balanço Social de Instituições Financeiras, Evidenciação da Responsabilidade Social e a Relação com a Cotação de Ações Negociadas em Bolsa de Valores: Um Estudo Multicasos. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- TATIM, D. C. **Responsabilidade Social Empresarial**: Representações Sociais e Ideologia. Tese de Doutorado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- VERGANI, A. de M. Direito Regulatório da Responsabilidade Social das Empresas - a Promoção do desenvolvimento Sustentável pela Via da Doutrina Humanista. **Tese de Doutorado**, Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- VILLALOBOS, J. C. G.; CAMPO, J. I.; GORDON, J. L. M.; ZURDO, R. P. **La Percepción Sobre La Responsabilidad Social Em Las Sociedades Cooperativas de Trabajo Asociado y Las Sociedades Laborales**: Um Análisis em El Ámbito de La ciudad de Madrid. REVESCO – Revista de Estudios Cooperativos, n. 104, Primer Cuatrimestre 2011, Faculdade de Ciencias Económicas y Empresariales. Universidade Complutense de Madrid, Espanha, 2011.